

TÍTULO I

PROJECTO DE EXECUÇÃO

Arquitetura e Arranjos Exteriores

(página em branco)

ÍNDICE

Parte I – Enquadramento geral	8
1. Análise e Caracterização Histórica	8
2. Enquadramento no PDM de Leiria	9
3. Área de Intervenção	10
4. Enquadramento ao espaço existente na atualidade	16
a) O Solar	16
b) O Jardim	16
5. Acessos	167
6. Condicionais	167
7. Implantação	168
8. Sinalização	19
Parte II – Disposições legais e Regulamentares	20
Parte III – Projeto de Execução do Jardim	21
1. Introdução	21
2. Conceito Geral	22
a) Proposta e Programa funcional	23
b) Sistema de Água e Sistema de Vegetação	25
c) Pavimentação	25
d) Parque Infantil	27
e) Bolsa de Estacionamento	28
f) Equipamentos – Tascas, Estrutura 01 e Passadiço	28
g) Iluminação Pública	34
3. Folha de Adequabilidade Quadro sinóptico	34
4. Acessibilidades	35

1. PEÇAS ESCRITAS

Jardim_FASE 1

(página em branco)

1.1 MEMÓRIA DESCRITIVA JUSTIFICATIVA

(página em branco)

Parte I – Enquadramento geral

1. Análise e Caracterização Histórica

A extinta freguesia da Barreira abrangia um território com 11,82 km² de área, com cerca de 4.100 habitantes, localizada a sul da cidade de Leiria. A partir de 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, passou a fazer parte integrante na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, pela agregação destas antigas freguesias.

Um apontamento histórico que marcou e ainda marca a Barreira reside no facto da Estrada Real da Mala-Posta, a principal via de comunicação do nosso país durante largos anos e que ligava as cidades de Lisboa e do Porto, intersectar a freguesia, designadamente nos lugares de Mourã e Casal da Cortiça.

De acordo com alguns historiadores, a fixação do povoado fez-se devido às condições geo-estratégicas que o local apresentava. As longas encostas eram terrenos privilegiados para a prática da agricultura, principalmente a vinicultura e fruticultura, sendo o principal sector económico da Barreira à época.

O seu núcleo antigo apresenta uma conformação linear, desenvolvendo-se ao longo da Rua do Santíssimo Salvador (antiga ligação Leiria | Batalha) e ocupa uma linha de cumeeira, com os edifícios a darem diretamente para a via, sem passeios, apresentando-se como um núcleo de características essencialmente rurais, cujo alinhamento é definido pelas construções mais antigas.

Tipologias:

O núcleo antigo da Barreira é constituído essencialmente por três tipos de edificações:

- 1) as casas senhoriais (frentes de antigas quintas, com as suas dependências);
- 2) os edifícios de arquitetura mais simples, de dimensão média, com 1 a 2 pisos, onde se incluem as construções mais recentes;
- 3) e as edificações de reduzidas dimensões de características marcadamente rurais.

Quanto ao património cultural e religioso da freguesia, estão identificados vários valores dos quais se destaca o que corresponde ao núcleo mais antigo do aglomerado, onde se localizam a Igreja matriz do Santíssimo Salvador, o solar dos Viscondes da Barreira, o solar Oliveira Simões e um Portal de antiga casa senhorial.

Todo este núcleo urbano encontra-se, de certa forma, ameaçado devido ao suposto “progresso” que rompe com a escala das edificações, e com o desenho dos arruamentos, fazendo assim desaparecer, à medida que se vão aprovando novos edifícios, os edifícios mais antigos que contam a história do local.

Com a revisão do Plano Diretor Municipal, o núcleo mais antigo da Barreira foi considerado como espaço central, subcategoria História e Património (...) *correspondem a áreas com grande riqueza patrimonial do ponto de vista arquitetónico e morfológico que importa preservar (...)*

2. Enquadramento no PDM de Leiria

De acordo com o regulamento e cartogramas constantes do Plano Diretor Municipal de Leiria alterado e republicado pelo Aviso n.º 2953/2020 de 20 de fevereiro, a zona a intervencionar insere-se em solo urbano na categoria Espaços Centrais - História e Património, junto à via EM 543, em zona mista, em Conjunto Patrimonial de categoria III, sendo o edifício identificado como património arquitetónico de categoria III - “Solar dos Viscondes”, estando sujeito ao disposto nos artigos, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 39.º, 78.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º do regulamento do PDM.

Do cruzamento das servidões e restrições de utilidade pública com o ordenamento, verifica-se que a área em questão está condicionada pela Zona Alargada de proteção do Pólo da Golpilheira – Perímetro de Proteção das águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público (Portaria 688/2008 de 22 de julho), acionando nomeadamente o artigo 6.º do regulamento do PDM.

Em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, o Município de Leiria justifica uma intervenção integrada em plano de pormenor de reabilitação urbana – ARU da Barreira



Figura 1: Delimitação da área de ARU da Barreira.

Fonte: Município de Leiria

A Área de Reabilitação Urbana da Barreira foi definida com base no limite do solo urbanizado classificado na subcategoria “História e Património” para o aglomerado da Barreira que consta da planta de ordenamento – Classificação e Qualificação do Solo do PDM. A esta delimitação foram efetuados alguns acertos de modo a respeitar a conformação das propriedades, designadamente as definidas por muros ou outras edificações.

O objetivo desta ARU é reabilitar o núcleo urbano da Barreira, preservando a sua qualidade arquitetónica e morfológica, reforçando a sua centralidade na freguesia e posicionando-a na hierarquia da rede de núcleos urbanos do concelho. Para o efeito foram definidas medidas para:

- 1) Reabilitar e requalificar o edificado preservando os edifícios mais antigos com valor patrimonial;
- 2) Regularizar as novas intervenções no edificado promovendo a acessibilidade universal e ecoeficiência;
- 3) Requalificar o espaço público, minimizando o impacto da estrada que atravessa o núcleo central;
- 4) Melhorar a mobilidade pedonal;
- 5) Revitalizar o jardim da Casa dos Viscondes da Barreira, como espaço de interesse histórico e de fruição da população.

3. Área de Intervenção

O Jardim e Solar do Visconde da Barreira, inserem-se no espaço aberto mais importante da estrutura do aglomerado - o centro da Barreira | Largo da Igreja, – núcleo de carácter rural, em redor do qual a vila se organiza socialmente.

Situado no centro do aglomerado urbano, destaca-se pela sua volumetria. Ao seu redor encontram-se alguns dos edifícios importantes na organização da vida pública do local - Igreja, Centro de Dia, Centro de Saúde e Junta de Freguesia - cuja localização adquire um significado particular.

Faz parte integrante do loteamento Quinta do Visconde da Barreira - loteamento 70/95, sendo o lote 1 desta operação urbanística e enquadra-se na Área de Reabilitação Urbana da Barreira - classificado em Planta de Ordenamento como conjunto patrimonial (detendo património paisagístico referenciado como 6-PP1, sob a classificação tipológica de Quinta de Recreio e Produção e património arquitetónico, de categoria III referenciado como 6-9).

O jardim pertencente ao Solar dos Viscondes da Barreira é um dos mais ricos em termos históricos da sua região. Uma pérola perdida, que através da sua estrutura praticamente intacta nos permite perceber o que seria a estrutura original de uma quinta de recreio que remonta ao ano de 1734. Constituía o domínio social pertencente à família Costa Guerra, na pessoa do Capitão Matias da Costa Guerra e sua esposa Joana Pereira, família influente em Leiria daquela altura.

Se o edifício principal e a Capela constituíam o domínio privado da família dos Viscondes da Barreira, o jardim constituía o seu domínio social. Este jardim era o espelho e expressão da influência desta família na sociedade leiriense, sendo considerado a última prova do cosmopolismo de leiria em termos urbanísticos.



Figura 2: Planta mais antiga encontrada com a área total da quinta.

Fonte: Município de Leiria

Esta quinta de recreio, uma das maiores da região, possuía uma organização bastante estruturada e através da análise de plantas antigas é possível perceber que a estrutura que hoje ainda encontramos ao longo do jardim é na sua maioria da estrutura original, com o desgaste próprio de um jardim com mais de 300 anos de história, constituindo um testemunho de especial importância da civilização, da identidade e da cultura nacional, objeto de especial proteção e valorização.

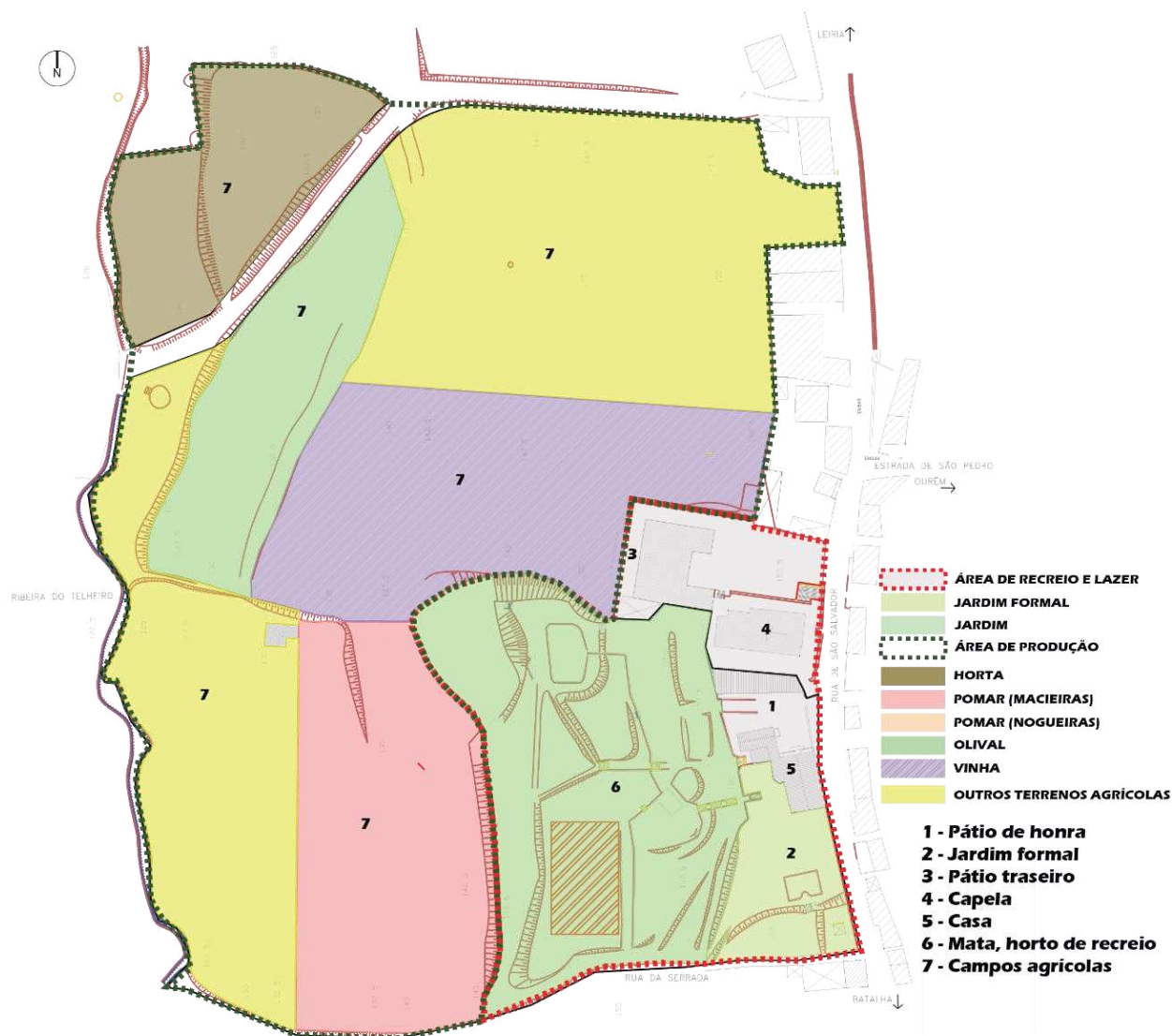


Figura 3: Esquema de organização da antiga quinta da família Costa Guerra.

Fonte: Andreia Lourenco

A estrutura da quinta era dividida em duas grandes áreas: a área de recreio e lazer e a área de produção. Este espaço possui um desenho simples e claro, onde os sistemas naturais se destacam dos outros elementos, onde “... o jardim é entendido como uma abstração do quotidiano, um espaço onírico onde a passagem do tempo é suspensa, onde se vive uma perfeição em que o prazer vital, interessado, e o gozo estético, desinteressado – monumentos distintos – da fruição da paisagem são um só.”¹

A estrutura enquadrar-se dentro do estilo do Jardim Português, com a sua rede de caleiras, tanques e espelhos de água. O desenho da topiária e de muitos elementos de água possuem traços de inspiração barroca e renascentista. Possui numerosas árvores centenárias, uma alameda de buxo antiga e parterres junto à casa, apresentando um elevado valor cultural, histórico e paisagístico.

¹ In “Da essência do Jardim Português” – Aurora Carapinha

Através de uma análise mais profunda, com pesquisa e comparações de tipologias de jardim, podemos dizer que este jardim, tipicamente português, teve influência no seu desenho a partir dos jardins Renascentistas Italianos, inspirados nos jardins da Roma Antiga. Estes eram tidos como locais de retiro intelectual, com estátuas e fontes monumentais, em que o uso de escadarias e terraços acompanhados de sistemas de transporte de água, como caleiras, eram o destaque do jardim.



Figura 4: Alameda de Buxo (Buxus sempervirens).

Fonte: Andreia Lourenço



Figura 5: Alegretes.

Fonte: Andreia Lourenço

Um jardim é desenhado anexo à casa principal e onde “... os locais de recreio são miradouros sobre as áreas de produção e, frequentemente colonizam infraestruturas funcionais...”,².

O desenho do jardim é feito em patamares, acabando por se tornarem em miradouros para a zona mais baixa da quinta, junto à linha de água principal, onde se desenvolvem os campos agrícolas (área de produção). Estes campos eram usados para a produção de alimentos, quer para abastecimento próprio, quer para comércio da região.

Mais junto ao edifício, e indo de encontro à filosofia de miradouro, podemos encontrar alguns alegretes que também encaixam nesta contemplação, sendo pontos de visualização do jardim e da restante da quinta.

Ao nível do sistema de água, encontramos uma rede de fontes, tanques e caleiras destacando-se pela forma que aparecem no desenho do jardim e pelas sensações que transmitem aos utilizadores do espaço. Salienta-se que todos estes elementos se encontram ligados entre si, quer por um sistema de caleiras exterior, quer por ligações subterrâneas. A área é rica em minas e nascentes de água tornando assim possível que o jardim possua este complexo sistema, que ao longo dos tempos nunca deixou de funcionar, pois há água em abundância.

Pelo facto dos solos serem ricos em água, não é necessário efetuar qualquer tipo de rega no jardim, pois a água presente no solo é autossuficiente para manter a vegetação no seu auge.

² In “Da essência do Jardim Português” – Aurora Carapinha

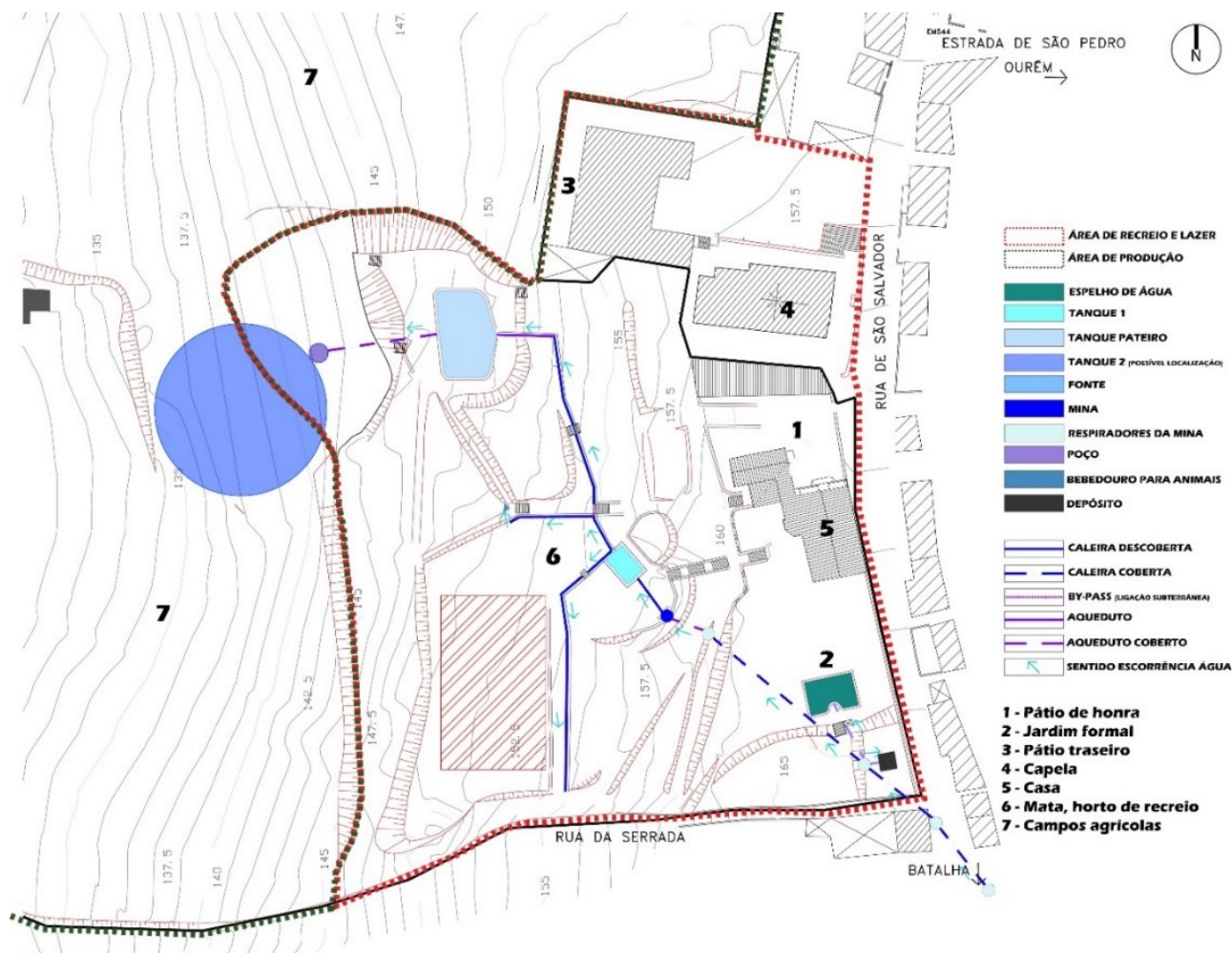


Figura 6: Esquema do sistema de água.

Fonte: Andreia Lourenço

O sistema de vegetação é simples, a topiária de buxo e o uso de plantas autóctones domina. A topiária destacava-se do restante, aparecendo no contorno dos canteiros e em todos os caminhos do jardim. Atualmente existem alterações em relação ao padrão original, perderam-se grande parte destas plantações ao longo dos caminhos, no entanto é de destacar uma alameda de buxo que conta com mais de 300 anos. Visível pela sua estruturação, data provavelmente do jardim inicial.

As árvores de grande porte também dominam todo o jardim, tendo lugar de destaque exemplares de Tília (*Tilia tomentosa*) e de Castanheiro-da-índia (*Aesculus hippocastanum*) que atualmente representam algumas das espécies que ainda perduram desde o jardim inicial.



Figura 7: Alameda de Buxos



Figura 8: Sistema de caleiras existente.



Figura 9: Respirador da mina.

Fonte: Andreia Lourenço

4. Enquadramento ao espaço existente na atualidade

O Solar Visconde da Barreira é facilmente apreensível como edifício de qualidade e com uma importância histórica na identidade do núcleo da Barreira, como um espaço de vivências e de encontro, associado ao jardim. Esta propriedade com cerca de 11.500 m² tem características únicas e o seu jardim possui espécies vegetais únicas na região.

É a charneira entre um contexto de vila e o natural estruturante do jardim, interligando ecologicamente o centro da Barreira com um ambiente natural. O jardim assume funções de recreio e estadia para a população que reside nas suas imediações.

a) O Solar

Casa nobre de 4 pisos, de arquitetura residencial setecentista, a sua construção data do séc. XVIII (arquiteto desconhecido), apresenta um sistema estrutural de paredes portantes com estrutura e soalho em madeira. O edifício é constituído por 2 volumes articulados por um torreão. É enquadrado por um adro/largo onde é feito o acesso na frontaria por um primeiro lanço que depois se abre em 2 sentidos opostos, chegando assim ao alpendre com colunas em pedra onde se faz a entrada principal do edifício.

O enquadramento urbano, mostra algum isolamento uma vez que é protegido por um muro alto que o separa da via pública, abrindo-se num portal encimado por um brasão com uma cruz entre Castelos e a cruz dos Pereiras. Nas suas traseiras implanta-se um frondoso jardim com árvores únicas no distrito de Leiria. Actualmente o edifício é propriedade da Câmara Municipal de Leiria encontra-se parcialmente desativado, funcionando uma única sala como Junta de Freguesia. Pontualmente, algumas salas são usadas para aulas de formação musical.

b) O Jardim

O jardim tem funcionado como um depósito de mobiliário urbano proveniente da reabilitação de outros espaços do concelho, demonstrando uma enorme carência de equipamento e iluminação insuficiente, entre outros, não contribuindo em nada para dignificar a imagem urbana do espaço.

Sendo o único jardim do aglomerado urbano, a sua utilização pode ser considerada escassa, reduzindo os seus principais utilizadores à camada mais idosa da população e algumas crianças que usam o parque infantil, que reúne poucas condições de segurança.

Por vezes, a utilização do campo de jogos para a prática de desporto e a utilização do jardim para piqueniques de escolas e festas de aniversário traz algum dinamismo ao espaço.

Salienta-se a falta de condições e estado de degradação nos apoios ou construções existentes, que dão apoio às diversas atividades que ocorrem no jardim.

Qualquer intervenção quer no edifício quer no jardim, devem ter como objetivo a salvaguarda e a valorização do existente, admitindo-se obras de conservação, alteração e ampliação desde que estas não desvirtuem as características arquitetónicas do edifício, nem as condições biofísicas e paisagísticas do seu jardim. Faz por isso, todo o sentido que este espaço seja público, sofrendo assim adaptações e reabilitação funcional, pois os danos causados com o passar do tempo, bem como das intempéries e usos desadequados, levaram ao seu atual estado de degradação, apresentando danos construtivos, aliados à falta de manutenção.

5. Acessos

O acesso ao Jardim é feito em 4 pontos distribuídos a Nascente, Poente e Sul. O acesso pelo portal no alçado principal (a Nascente), é feito de forma exclusivamente pedonal, usando as já existentes escadas e rampa de acesso – Entrada 01 (ver peça desenhada J1.01)

A Sul, junto do edifício da Bardec, existem uma rampa de acesso, protegida com um portão, bloqueando o acesso franco que poderia existir. A nossa proposta prevê a demolição deste portão para o uso da rampa de acesso de forma franca, permitindo a entrada automóvel para largada de passageiros com mobilidade condicionada – Entrada 02 (ver peça desenhada J1.01). Nesta entrada é proposto também um pequeno estacionamento para carregamento de carros eléctricos, criando-se assim acesso a uma pequena escadaria junto à churrasqueira pré-existente (escadas a reabilitar – Rb.20).

Numa cota mais baixa, mas ainda a Sul, descendo a Rua da Serrada, encontramos o acesso ao campo de jogos (não considerado nesta empreitada), e a entrada na via principal do jardim que liga à entrada pedonal a Nascente. Um acesso mais baixo, depois do campo de jogos, permite a introdução de veículos motorizados para dar apoio ao lago grande – Entrada 03 (ver peça desenhada J1.01).

A Poente, o Jardim confronta com os restantes lotes do Loteamento nº 70/95 – Quinta do Visconde da Barreira. No topo Norte existe uma ligação direta em escadaria que se propõe recuperar a área dentro dos limites da intervenção – Rb.06, permitindo melhorar esta ligação - Entrada 04 (ver peça desenhada J1.01).

A não intervenção na área junto ao campo de jogos permite posteriormente criar os acessos pedonais previstos na planta do loteamento, e que integram o domínio público do Município.

6. Condicionalismos

Em volta do edifício existem todas as infraestruturas que atualmente servem o equipamento que terão que se manter em funcionamento no decorrer das obras. Como tal, a empresa adjudicatária deve contemplar a prospeção, remoção e transporte a vazadouro de infraestruturas sem acréscimo de valor à proposta que apresente.

O principal condicionalismo no Edifício (Fase 2) para o decorrer da obra é a manutenção do serviço prestado no atual edifício – serviços de secretaria de Junta de Freguesia e Aulas de formação Musical, sendo necessário a sua deslocação.

Quanto ao jardim, deverão ser previstas as medidas cautelares necessárias à execução dos trabalhos e à compatibilização das construções e edificações propostas. É impreterível a conservação dos valores e componentes patrimoniais existentes, nomeadamente a protecção das raízes, ramos e fustes das árvores existentes, das áreas e corredores de contenção à compactação do solo, assim como dos elementos e estruturas de prevenção de erosão do solo.

Temos disponível um estudo Fitossanitário feito pelo Município de Leiria, que define a sanidade do arvoredo. Constata-se que mais de 3/4 deste apresenta estado fitossanitário bom ou muito bom, e por isso as intervenções de arboricultura recomendadas no arvoredo passam sobretudo por:

- Avaliação risco;
- Poda reestruturação (biomecânico);
- Poda manutenção (arejamento);
- Poda Reestruturação (coabitação);
- Abate

Contudo realça-se o facto de mais de metade do arvoredo não necessitar de quaisquer intervenções.

Por tratar-se de um arvoredo jovem e maioritariamente em muito boa condição sanitária, é bastante importante a correta execução das medidas de conservação dos exemplares referenciados afim de manter a longevidade e segurança dos indivíduos que compõem o conjunto arbóreo. De salientar que os abates propostos pelo estudo Fitossanitário não têm cabimento nesta proposta. Será objecto de uma outra empreitada mandada executar pelo Município de Leiria em altura conveniente. Este estudo serviu de base para uma série de revisões necessárias nesta versão, e que suportam a proposta e as soluções enunciadas.

Apesar do sistema de rega natural subterrâneo promover a auto sustentabilidade do jardim, na intervenção deste e face às alterações propostas nas espécies vegetais, para que estas sobrevivam nos primeiros meses, é necessário o reforço na sua manutenção e por isso dever-se-á deter um ou mais reservatórios de água (modelo simples pré fabricado) para reforçar esta rega inicial. De salientar que estes elementos temporários não poderão constituir nenhum obstáculo à livre circulação dos utilizadores do espaço, detendo especial atenção à estatura das crianças. Esta é uma medida temporária. Após este período inicial de cuidado, estas estruturas pré-fabricadas serão transitadas para outro espaço do município.

7. Implantação

Toda a área envolvente à área de intervenção deverá ser preservada de qualquer alteração na topografia ou no revestimento do solo existente e livre de quaisquer lixos, detritos e terras provenientes da obra, ficando o empreiteiro responsável pela reposição da situação original em caso de alteração.

O empreiteiro terá um prazo de 5 (cinco) dias úteis para verificar e apresentar o local, e assinalar (se for o caso) as deficiências que eventualmente encontre e que serão objeto de estudo/ verificação com o dono de obra.

A implantação será efetuada pelo empreiteiro a partir dos elementos de projecto e de outros que eventualmente sejam fornecidos pela Fiscalização.

O Empreiteiro deve preservar as estacas e referência de base, como recolocá-las à sua custa em condições idênticas, quer por posição definitiva ou outra se as exigências do trabalho o imporem, depois da aprovação da Fiscalização e do Dono de Obra.

A implantação deverá ser confirmada pela Fiscalização e pelo Dono de Obra.

Só se pode considerar a implantação efetuada pelo Empreiteiro como definitiva depois da Fiscalização se ter pronunciado. Apenas a partir desta fase se podem dar início aos trabalhos de construção.

O Empreiteiro deverá utilizar os meios técnicos adequados, com eventual recurso a aparelhagem ótica de maneira a obter uma implantação rigorosa.

As cotas altimétricas e planimétricas a respeitar para a implantação da obra e ainda para toda a execução são as referidas nas peças desenhadas e demais elementos do projecto ou outros fornecidos pela Fiscalização.

Caso se verifique qualquer contradição entre cotas do mesmo elemento de obra e projecto em desenhos ou diferentes especialidades, deverá o Empreiteiro chamar a atenção da Fiscalização antes de executar o referido trabalho.

Em qualquer caso, a escavação não deve ser levada abaixo das cotas indicadas nos desenhos, salvo por indicação da Fiscalização, face ao aparecimento de solos que não correspondam à tensão exigida em projecto para as fundações e que devem por isso ser removidos, não sendo acrescido o valor nesta movimentação em valor igual ou inferior a 10% do total previsto.

8. Sinalização

O Empreiteiro deverá colocar sinalização nas vias de acesso, na área envolvente da obra e todos os pontos que seja necessário, evitando potenciais perigos, sendo da sua inteira responsabilidade quaisquer prejuízos que a falta de sinalização ou sua deficiente colocação possam ocasionar (quer na obra quer a terceiros).

A sinalização diurna e noturna de quaisquer trabalhos encomendados ao Adjudicatário será da sua exclusiva responsabilidade, e como tal, os encargos correspondentes consideram-se integrados nos respetivos preços unitários contratuais. A referida sinalização será feita em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 2/2011 de 3 de março e demais disposições aplicáveis, como sejam, a título de exemplo as disposições Camarárias e das Estradas de Portugal.

Parte II - Disposições legais e regulamentares

1.1. Enquadramento Legal

A elaboração do presente projecto baseou-se nas normas legais e regulamentares em vigor.

Regulamentação geral:

- **Plano Diretor Municipal de Leiria** de 6 Setembro de 2016, aprovado pelo Decreto-Lei nº 80/2015 de 14 de Maio – correção material do Plano Diretor Municipal (inclui áreas de ARU e zonas de condicionamento acústico);
- **Lei 107/2001** de 8 de Setembro – Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, relativamente ao dever de conhecimento, estudo, protecção, conservação e valorização dos bens patrimoniais existentes;
- **Regulamento Municipal de Operações Urbanísticas de Leiria**;
- **Lei nº 32/2012** de 14 de Agosto – 1ª alteração ao DL nº 307/2009 de 23 de Outubro e 54ª alteração do Código Civil, aprovando as medidas destinadas a agilizar e a dinamizar a reabilitação urbana;
- **Decreto-Lei nº 555/99** de 16 de Dezembro – Regime jurídico da Urbanização e Edificação;
- **Decreto-Lei nº 10/2024** de 8 de Janeiro – Procede à reforma e simplificação dos licenciamentos no âmbito do urbanismo, ordenamento do território e indústria;
- **Decreto-Lei nº 163/2006** de 8 de Agosto – Acessibilidade a espaços públicos, equipamentos coletivos e edifícios públicos e habitacionais, aplicando-se a passeios, parques e equipamentos urbanos. Pretende-se melhorar as acessibilidades, não sendo possível criar percursos totalmente acessíveis devido aos mais diversos constrangimentos, existe o intuito de melhorar sempre o critério das acessibilidades e por isso foram sinalizados 3 espaços possíveis de acessibilidade para todos (ver peça desenhada J1.22);
- **Decreto-Lei nº 203/2015**, de 17 de setembro - Aprova o regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respetivo equipamento e superfícies de impacto;
- **Portaria 255/2023** de 7 de Agosto – Aprova o conteúdo obrigatório do projeto de execução, bem como os procedimentos e normas a adoptar na elaboração e faseamento de projetos de obras públicas, designados “*Instruções para elaboração de projetos de obras*”, e a classificação de obras por categorias;
- **Decreto-Lei n.º 119/2009**, de 19 de Maio – altera o Regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio; respetivo equipamento e superfícies de impacte, aprovado pelo DL 379/97;
- **Portaria nº 75/2024** de 3 de Março – 1ª alteração à Portaria 216-B/2008, que fixa os parâmetros para o dimensionamento das áreas destinadas a espaços verdes e de utilização coletiva;
- **Lei 59/2021** de 18 de Agosto – RJGAU – regime jurídico de gestão do arvoredo urbano.

Parte III – Projeto de Execução do Jardim (fase I)

1. Introdução

Refere-se a presente memória descritiva ao Projecto de Execução, correspondente à FASE 1 – Jardim do projecto de reabilitação do “Solar de Artes da Barreira”, pertencente ao procedimento T 48/21.

A necessidade desta requalificação surge com a proposta de intervenção no Solar Visconde da Barreira, convertendo-o em Centro de Artes, criando assim um espaço público agregador e introduzindo um programa cultural de referência para a comunidade local. De referir que a equipa projetista apenas respondeu ao programa definido e solicitado pelo Município de Leiria, ajustado consecutivamente após diversas apresentações públicas, indo de encontro também à vontade da população, condicionado à legislação em vigor e à verba disponível para a sua execução, justificando assim a solução final apresentada e aprovada pelo Município de Leiria.

Este projecto, prevê uma nova centralidade na Barreira, enquadrando um espaço histórico e de extrema importância no lugar, usando-o como um laboratório aberto onde a arquitectura visa também provocar novos modos de expressão, unindo o presente com o passado, originando um diálogo. A promoção da reinserção do património histórico na vivência da população, torna possível o seu pleno aproveitamento pela comunidade artística e público em geral, reabilitando o edificado e o traçado do jardim, com o mínimo de alterações na sua composição e permitindo uma vivência mais convidativa e convergente, com acessos e condições ótimas de passagem, fruição e apropriação do espaço exterior.

O jardim existente atualmente pode ser considerado uma eco-zona de bosque e lagos intercalados com trilhos, oferecendo uma gama de atividades comunitárias com foco na saúde, bem-estar e lazer. A proposta acrescenta ainda a formação, a cultura, a arte e o trabalho artístico. É uma paisagem alienada ao tecido envolvente, dando assim origem a uma experiência única, abstraída do contexto. Celebra as suas histórias em camadas, enquanto oferece ambientes compartilhados para viver e trabalhar, unindo uma comunidade diversificada de residentes, estudantes, atletas e visitantes. É um local polivalente onde podem surgir vários acontecimentos: feiras, tertúlias, exposições, comemorações da comunidade, concertos, apresentações de dança e musicais, escultura ao vivo, encontros e convívio.

Com a introdução deste novo programa artístico, que se estende do Solar para o Jardim, pretende-se aproximar o espaço arquitectónico e natural existentes com a arte e o público. Esta nova função proposta para o espaço, aliada às características singulares do Solar, assim como à tranquilidade do seu espaço envolvente, possibilitam a realização de sessões de trabalho quer no interior, quer no exterior, criando-se as condições ideais para a experimentação e criação artísticas. Funciona como espaço de ponto de encontro

comum, onde se podem trocar ideias, acessar exposições, aprender em workshops – fazer parte duma comunidade artística, onde convergirão artistas, visitantes, especialistas, pesquisadores e curiosos.

2. Conceito Geral

O projeto de Reabilitação do Solar de Artes da Barreira, promovido pela Câmara Municipal de Leiria, assentou as suas linhas na sustentabilidade procurando ser um espaço de lazer e de contemplação, mas também um espaço que mantém em equilíbrio todo o ambiente, através da preservação do ecossistema e respeito pelas pré-existências.

A proposta apresentada para a requalificação do jardim pretende garantir uma zona de recreio informal, onde haja o predomínio do “verde”, baseada na conservação e tratamento do existente, considerando uma eventual classificação. O objectivo é respeitar o “caráter do lugar”, através da manutenção da estrutura que o define, nomeadamente a estrutura do sistema de água e do sistema de vegetação, que sustentabilizam o local, introduzindo-lhe novos elementos e texturas que o enriquecem e valorizam, com o objetivo de um maior usufruto do espaço por parte da população. A estratégia é a “não intervenção” na maioria da área do local, de forma a salvaguardar as características naturais, históricas e paisagísticas do Jardim do Solar. Propomos uma intervenção o mais minimalista possível, na linha de um “restauro” dos sistemas existentes de modo a dotá-los de mais qualidade e fornecer melhores condições ao jardim, enquanto espaço público de recreio e lazer.

A abordagem do projeto antecipa a necessidade atual: não de transformar a paisagem existente, mas de modelar este espaço para aumentar o seu valor intrínseco, criando um “moderador” das arquiteturas das plantas, um espaço de estar e um apoio não só para a comunidade artística, mas também para os habitantes locais e visitantes.

É fornecida assim uma diversidade de serviços da natureza para a localidade, para os residentes urbanos circundantes, e para os visitantes. A intervenção propõe:

- Requalificação da estrutura de caminhos existente, através da introdução de novos materiais e hierarquias;
- Recuperar a paisagem regional com vegetação nativa de baixa manutenção;
- Requalificação do sistema de vegetação existente, através de reorganização da deposição da vegetação arbustiva e herbácea, presente ao longos dos caminhos e canteiros;
- Demolição dos equipamentos de apoio existentes degradados, e introdução de novos elementos, rentabilizando e humanizando o espaço com a inclusão final de 4 tascas distribuídas pelo jardim, reaproveitando a implantação já existente, de forma a minimizar danos provocados pelas cargas no solo. Numa fase inicial serão contempladas apenas 2, sendo sugerida a implantação das futuras 2 (ver peça desenhada J1.01);

- Eliminação do mobiliário urbano existente, de modo a homogeneizar os elementos presentes ao longo do jardim;
- Requalificação do parque infantil existente, através de uma nova delimitação de área e introdução de novos equipamentos, aproveitando o declive do terreno;
- Gestão das águas pluviais, melhoria do solo e sustentabilidade da paisagem;

a) Proposta e Programa funcional

Este espaço de Jardim apresenta uma superfície extensa, de desenho naturalizado, com vegetação espontânea marcada pela presença de espécies arbóreas contrastadas com clareiras, preservando a natureza e melhorando a atmosfera urbana, servindo de ligação entre o meio natural e o meio urbano.

É importante revitalizar os locais que possam ser palco de manifestações populares, favorecendo o lazer e a educação comunitária, convidando visitantes a conhecerem a história da localidade, trazendo desenvolvimento económico e cultural. Quando trabalhamos com pequenas porções da paisagem, devemos entender que é nelas que ocorrem atividades humanas e se estabelecem as relações mais próximas de nossa convivência com o espaço circundante. O Paisagismo incorpora conhecimentos provenientes da arquitetura, design, agronomia, engenharia florestal (como organização e composição espacial); estudos do solo, botânica e ecologia, além de uma desejável sensibilidade artística.

O que se procura é inserir um programa cultural num espaço simbólico para a comunidade, para que este continue a desempenhar o mesmo papel social mas com um conteúdo programático alargado e melhores condições ambientais para acolhê-lo.

Manter a identidade do Solar e do Jardim, assim como o seu simbolismo para a comunidade é a prioridade do conceito do projecto, preservando assim as suas características arquitectónicas, decorativas e naturais. O âmbito da intervenção, face à riqueza do programa proposto e a um “recipiente” com uma história vincada e imposta, trata o espaço livre, natural, rural e semiurbano com o objectivo de o requalificar, ligando-o e relacionando-o com o espaço construído, proposto também para requalificação, no sentido do uso colectivo.

A filosofia da intervenção no Solar, vai assentar na adequação do programa à estrutura atual do edifício, sem alterá-lo substancialmente, numa atitude mais minimalista perante a pré-existência, e preservar a imagem presente como “testemunho de uma época”, face à delicadeza do contexto.

Na plataforma mais alta do jardim, anexa ao edifício do Solar, serão redesenhados os caminhos e os canteiros existentes, de modo a ser possível criar um jogo de pavimentos e área de lazer que proporcionam enquadramento não só ao edifício, como às festas anuais de romaria e também ao edifício sede da Bardec (Barreira Associação Recreio Desporto e Cultura), com o funcionamento do espaço café. As zonas de

miradouro sobre o jardim existentes ao longo do muro serão limpas e requalificadas, permitindo assim o usufruto das mesmas em segurança.

Na restante área do jardim, é trabalhado o sistema de caminhos, através de uma hierarquização dos mesmos com a aplicação de diferentes materiais nos pavimentos, que permitirão visualmente estabelecer diferenciação entre caminhos principais e secundários. Serão introduzidos novos pavimentos em zonas de maior carga humana, nomeadamente junto às “tascas” que irão servir de apoios a eventos e festividades.

No que respeita aos equipamentos e mobiliário urbano, serão criadas estruturas pré-fabricadas (que servirão de apoio a eventos e festividades) - as tascas, assim como um espaço central de permanência (Estrutura 01 – P05, ver peça desenhada J1.20), assumindo-se com uma presença marcante quer pela sua forma, quer pela sua cor de contraste com a envolvente e claro paralelismo entre o edifício principal da propriedade. Foi criado também um caminho em deck compósito que une a cota 160.48 à 154.62, considerado todo ele uma zona de permanência devido ao seu banco corrido com encosto que acompanha o desnível e dá apoio às diversas plataformas de nível criadas (ver peça desenhada J1.19 – P6).

De salientar que o Jardim é tratado como um todo, não havendo distinção entre cada parte. Alguns dos equipamentos propostos serão executados numa primeira fase (Tasca 01 e Tasca 02), outros serão apenas projectados e executados quando conveniente pelo Município.

Programa e Zonamento (cotas de implantação):

- SAVB – Solar das Artes Visconde da Barreira (fase II) + zona envolvente (fase I) – cota 162.00
- Zona da Tasca 01 | Copa (cota soleira 154,50)
- Parque Infantil e zona de apoio aos pais
 - Tasca 02 | Oficina 01 (cota soleira 154,40)
 - Tasca 03 | Oficina 02 (cota soleira 150,50) – a implantar no futuro
- Circuito de manutenção
 - Zona da Tasca 04 | Oficina 03 (cota soleira 146,20) – a implantar no futuro
 - Parque de Merendas
- Zona Desportiva (não prevista intervenção na empreitada, apenas a recolocação dos equipamentos de manutenção já existentes no espaço – ver peça desenhada J1.08)

Trata-se de uma proposta simples, com áreas pavimentadas reduzidas em contraste com a grande área permeável que ocupa o restante espaço. A maioria dos traçados de acesso e caminhos interiores são mantidos, propondo-se apenas a introdução de um novo atravessamento, com um material novo, para sua perfeita distinção. Para a implantação dos novos equipamentos e estrutura proposta, é prevista a demolição dos anteriores apoios, que se encontram lamentavelmente vandalizados, sem qualquer possibilidade de recuperação (ver peça desenhada J1.08), e relocados os equipamentos de manutenção espalhados pelo parque.

É proposta a substituição integral do mobiliário urbano existente, incluindo a iluminação pública e implantação de ecopontos e zona de bicicletas, de modo a tornar a imagem do jardim mais atrativa e principalmente mais acolhedora, com uma linguagem contínua, sem sobreviver das “sobras” dos outros espaços.

b) Sistema de Água e Sistema de Vegetação

Sendo o sistema de água e o sistema de vegetação fundamentais e imprescindíveis no desenho do jardim, prevê-se uma requalificação dos mesmos de modo a preservar o existente e a capacitar o espaço de novos elementos fundamentais na requalificação do jardim.

Ao nível do sistema de água, nomeadamente as redes de caleiras, aqueduto e tanques, não há qualquer intervenção no subsolo, apenas será feito um restauro e manutenção destes elementos, através da substituição de elementos danificados em caleiras por outros idênticos aos originais, limpeza e impermeabilização dos tanques existentes e ainda a limpeza do aqueduto e da fonte da mina, de forma minuciosa e conservadora.

O sistema de vegetação existente será alvo de intervenção ao nível da conservação, nomeadamente a poda da vegetação existente e também abate de algumas árvores em mau estado fitossanitário. Pontualmente serão criados novos canteiros, de modo a dar enquadramento ao novo traçado do jardim, com revestimentos em casca de pinheiro ou vegetação autóctone de baixa manutenção.

c) Pavimentação

Os diversos percursos, principais e secundários, criam ligações ao longo de todo o parque, desde as zonas de estadia às zonas de recreio. Sendo um jardim localizado em zona de cabeço funciona como miradouro sobre os antigos campos de cultivo, onde hoje se situa o loteamento 70/95.

De salientar que esta rede pré-existente foi mantida na sua íntegra, melhorando apenas em alguns locais o declive e conforto do pavimento.

Um dos percursos principais é pré-existente em calçada grossa de granito escuro, e faz uma clara separação entre os 2 momentos da requalificação geral. Surge apenas um novo caminho – passadiço em deck compósito e estrutura leve de banco corrido (ver peça desenhada J1.19 – P6), unindo 2 pontos com uma diferença altimétrica de cerca de 5,8 m. Tentou-se que a sua implantação fosse o menos invasiva possível, havendo assim em alguns pontos uma sucessão de aterros e escavações inevitáveis (ver peça desenhada J1.04). Contudo criou-se um espaço de convívio a diversas cotas, permitindo também a contemplação do próprio jardim à medida que se vai percorrendo o passadiço.

A área de estadia referente à estrutura 01 também é proposto o pavimento em deck compósito, material completamente alienígena ao local, mas que por questões de manutenção surge na proposta - o uso destes pavimentos contribui para a drenagem natural do espaço, promovendo a infiltração da água no solo.

A ligação ao solo deste tipo de pavimento proposto foi pensada com uma preocupação ambiental e alta sustentabilidade. O deck assenta em fundações pontuais - as **Helicas** (estacas helicoidais). A solução é composta por um conjunto de elementos metálicos ligados entre si, com um prumo principal vertical onde estão presentes hélices ao longo do seu comprimento. Estes elementos entram no solo através de rotação e podem ser acoplados entre si garantido o comprimento desejado dentro do solo.

A **Helica** é um elemento 100% metálico colocado dentro do solo para absorver as cargas provenientes da estrutura que está acima do solo, sejam estas cargas verticais ou cargas horizontais. A sua implantação é semelhante à rotação de um parafuso, e também podem ser retiradas, permitindo uma fácil instalação inicial e uma fácil remoção do terreno, deixando este livre de detritos ou perturbações.

O saibro estabilizado foi proposto para as novas áreas de circulação na cota anexa ao Solar, pretendendo-se que se tornem mais do que percursos, sendo usados também como espaços polivalentes para diversos usos culturais.

DESIGNAÇÃO	MATERIAL
Pv.01	Pavimento em calçada grossa (a manter)
Pv.02	Pavimento em Empedrado (a manter)
Pv.03	Pavimento em Terreno natural (a manter)
Pv.04	Pavimento em betão (a manter)
Pv.05	Calçada de granito cinza (9x11 cm)
Pv.06	Saibro Amarelo Estabilizado
Pv.07	Pedra Reconstruída branco Dunas (78x58x3.5 cm)
Pv.08	Pavimento TPV INPLAY 10mm Beige
Pv.09	Pavimento TPV INPLAY 10mm Amarelo Mostarda
Pv.10	Pavimento TPV INPLAY 10mm Laranja
Pv.11	Pavimento TPV INPLAY 10mm Vermelho Luminoso
Pv.12	Empedrado Seixo (reutilização)
Pv.13	Deck compósito maciço
Pv.14	Gradil metálico galvanizado
Pv.15	Escada metálica em chapa de ferro
Pv.16	Passadiços de jardim em Betão decorativo Branco
Pv.17	Mega-Lajeta Paineis Branco 470 Br
Rm.01	Remate lancil em aço galvanizado
Rm.02	Remate em lancil de pedra calcária
Rm.03	Remate em calçada preta (10x10 cm)
Rv.01	Casca de pinheiro (15/35)
Rv.02	Herbáceas

d) Parque Infantil

O parque infantil existente será reformulado na sua totalidade, através do aumento da área com a fundição dos dois patamares que o envolvem, permitindo a criação de uma nova abordagem. Aproveitando a modelação natural do terreno, é possível criar zonas de micro-modelação que favorecem a introdução do escorrega tubular, apoiado por um Baloço Cesto inclusivo.

O escorrega é tubular e ondulado, em FRP (Fiberglass Reinforced Polyester) com revestimento anti-abrasivo e ferragens em inox. Vai ser instalado em talude criado para o efeito, aproveitando a própria morfologia do terreno natural.

O Baloço Cesto inclusivo, na cor especial da madeira, composto por armação com 4 postes arqueados em aço galvanizado pintado, 2 painéis coloridos no topo dos postes, 1 viga de aço galvanizado e 1 assento ninho de pássaro, com correntes. Ideal para baloiçar, socializar, descansar e coordenação motora. O assento de ninho de pássaro é feito de uma única peça de polietileno rotomoldado. É fixo a uma estrutura de aço inoxidável equipada com tampões e é suspenso de correntes cobertas com polietileno retraído termicamente. De construção robusta, possui excelentes propriedades de resistência a intempéries e vandalismo.

Nesta zona de recreio infantil foram criadas 2 plataformas planas, enquadrando o melhor possível o declive natural do terreno existente. Para unir estas duas cotas foi criada uma escadaria central com guardas em madeira de ambos os lados.

Para a superfície de impacto, foi escolhida a borracha EPDM, não só pela ótima relação custo-benefício, mas também pelas suas propriedades de resistência ao calor, envelhecimento, oxidação e resistência mecânica, garantindo-se a qualidade do produto final. Este pavimento cumpre as normas em vigor na UE e tem marcação CEE.

As telas de borracha EPDM são um material inerte com um impacto ambiental limitado durante a sua fabricação e utilização. Não emitem substâncias tóxicas durante e depois da instalação da tela, o que permite recolher e utilizar água da chuva para outra utilização.

O pavimento amortecedor contínuo de borracha é executado “in situ”, permitindo uma modelagem mais orgânica, enquadrando assim uma “bolha” no topo do escorrega, e uma outra de menor inclinação no fim do escorrega. Esta diferença permitida nas cotas, prevê ser também um novo espaço de brincadeira.

Estima-se que este espaço configure os momentos de utilização mais frequentes dentro do jardim, oferecendo uma relação contínua com o espaço verde, permitindo a articulação confortável entre as várias áreas e equipamentos que o compõem.

As modelações propostas tiveram em atenção as árvores existentes, resguardando-as, mantendo o seu colo intacto, condição fundamental para a preservação das mesmas.

e) Bolsa de Estacionamento

Uma grande lacuna deste espaço, tendo em conta a ampla diversidade de usos, alguns incluindo um número considerável de visitantes, é a falta de estacionamento. Tentando minimizar esta falha, foi criada 1 pequena bolsa de estacionamento, junto à entrada do recinto do Solar virado a sul, na Rua da Serrada. Este estacionamento é uma estação de carregamento elétrica com capacidade para 2 automóveis. A pré-existência de árvores no local não permite um maior número de lugares, respeitando assim a vontade do município no não abate de árvores. Esta zona é o ponto mais alto da topografia da intervenção e faz a separação entre o espaço público Rua da Serrada e o espaço Jardim Multiusos (anexo ao Solar).

A escolha do posicionamento do estacionamento teve em causa a não susceptibilidade de causar embaraço para o trânsito nem pôr em perigo a segurança da circulação. Estão implantados a mais de 10 m do entroncamento e foram enquadrados numa bolsa de estar, estando convenientemente delimitados através das marcas rodoviárias previstas no n.º 3 do artigo 62.º do Regulamento de Sinalização do Trânsito.

Os pontos de carregamento são de potência normal para veículos a motor, em corrente alternada (CA) e equipados, para efeitos de interoperabilidade, pelo menos com tomadas ou conetores de veículos de tipo 2, em conformidade com a norma EN62196-2 e Anexo II da Diretiva 2014/94/UE

f) Equipamentos:

Lagos que coletam água dos canais subterrâneos, bancos orgânicos contínuos que surgem em plataformas de deck, faixas de jardins lineares, tascas invisíveis; tudo isso cria um espaço aberto, íntimo, memorável e divertido no jardim:

1. Tascas

Todo o Jardim encontra-se sob um coberto arbóreo, cujo subsolo está ocupado pelo sistema radicular das árvores existentes, pelo sistema de comunicação da comunidade vegetal que constitui o bosque e pela sua biodiversidade associada. Por esta razão, e devido à carga que novos equipamentos propiciarão, a escolha do lugar de implantação destes novos equipamentos – Tascas (quer as previstas executar no imediato, que a implantação das futuras), foi tido em linha de conta. Foram consideradas as implantações das estruturas existentes atualmente no jardim, previstas a demolição, e que se encontram em mau estado.

Aproveitando as plataformas planas existentes, foram implantados pré-fabricados de estrutura leve que servem de apoio - são lugares pitorescos e de descanso enquadrados nos espaços abertos - uma série de blocos urbanos com pátios paisagísticos – Tascas | Oficinas | Copa.

Todas as Tascas vêm substituir outra construção a demolir, não havendo assim qualquer tipo de agravamento no grau de porosidade já existente. Só uma destas tascas, é que se prevê num novo lugar, junto ao parque infantil, mas uma das particularidades da sua construção consiste num vazio sanitário, reduzindo assim a carga sobre o terreno, e respeitando o declive natural existente.

Foram criadas 2 tipologias:

- Tasca 01 | Copa - estrutura pré-fabricada que servirá de apoio mais frequente, num total de 1 unidade, num espaço mais central e de maior uso (junto ao lago). Com uma área bruta de construção de 37,20 m² numa dimensão de 8,60 x 4,3 m. Contempla uma copa para execução e fornecimento de refeições, servindo de apoio a festas de alguma dimensão. A sua implantação está prevista à cota 154.50.



Figura 10: Tasca 01 | Copa

Fonte: Cubicoffice

- Tasca 02 | Oficina - estrutura pré-fabricada com uma dimensão de 4,3 x 4,3 m, de uso polivalente, servirá de apoio a eventos e festividades e terá um uso mais frequente, num total de 1 unidade para obra, mas estão previstos mais 2 lugares totalizando assim 3 unidades. Com uma área bruta de construção de apenas 18,49 m², as tascas têm um formato incomumente introvertido, pensadas para refletir a beleza do dramático jardim ao redor. A fachada de alumínio espelhado, capta os padrões do céu, das árvores e dos arredores, sem os distorcer. Virtualmente desaparecem no seu ambiente, perdendo o carácter de corpo estranho. A sua implantação está prevista à cota 154.40.

As soluções pré-fabricadas, quando comparadas com soluções betonadas “in situ”, apresentam diversas vantagens: redução global dos custos, devido ao menor número de operações em obra, menores necessidades de cofragem e escoramentos no processo construtivo, aumentando assim a segurança durante a construção e ao menor impacto em termos ambientais.

A solução de fundação foi novamente a Helica, perfeitamente enquadrada dentro de objetivos pré-fabricados, pois o material colocado no terreno possui capacidade e proteção capaz de assegurar um tempo de vida útil dentro do solo igual ou superior ao tempo de vida útil da estrutura que suporta.





Figura 11: Tasca 02 | Oficina

Fonte: Cubicoffice

As Tascas propostas estão assentes sobre uma estrutura metálica com vigas HEA 280, formando a base para a laje. Esta solução permite minimizar as cargas excessivas, evitando tensões e compactação, respeitando ao máximo o declive natural, evitando interferir em demasia com o grau de porosidade necessário à resistência mecânica das plantas existentes.

A manutenção destes equipamentos será responsabilidade da direcção artística do espaço ou da entidade que o explorar, sendo pertinente elaborar um contrato de manutenção e prevêr o uso pontual e limitado em tempo, de andaimes, escadotes e escadas, montados e usados de forma a não danificar a estrutura e painéis de revestimento das tascas. A claraboia existente é projetante e de abertura manual, permitindo assim a sua manutenção e limpeza pelo interior do espaço.

2. Estrutura 01 e Passadiço

Partido do declive acentuado do parque, valoriza-se o abstrato tridimensional e as encostas geométricas em torno das quais se desenvolve uma rede de passadiços de cor viva que entrelaçam as paletas verdes da vegetação.

Estes são 2 espaços de permanência, um inicia-se no caminho de uma linha de água e termina numa pala protectora de carácter escultórico, o outro liga diversas cotas e patamares, criando diversos espaços de permanência, acompanhados por um banco corrido com encosto, em paralelo com a materialidade da estrutura 01, assumindo-se como uma presença marcante quer pela sua cor de contraste com a envolvente, quer pela sua forma que retrata o conceito de Arte para o qual o espaço se destina.

Buscam pela cor uma relação com o Solar - A cor proposta é o Terracota, uma mistura de laranja queimado com vermelho. É um tom quente e terroso, uma cor forte, criadora dum ambiente tanto rústico como elegante, representando alegria, vitalidade, energia e prosperidade. É uma cor associada à criatividade e estimula a propensão para os diálogos, por ser um tom quente, lembra o verão e o calor. Quando combinada com cores frias como o verde presente no jardim de fundo, remete ao fresco da terra e à natureza.

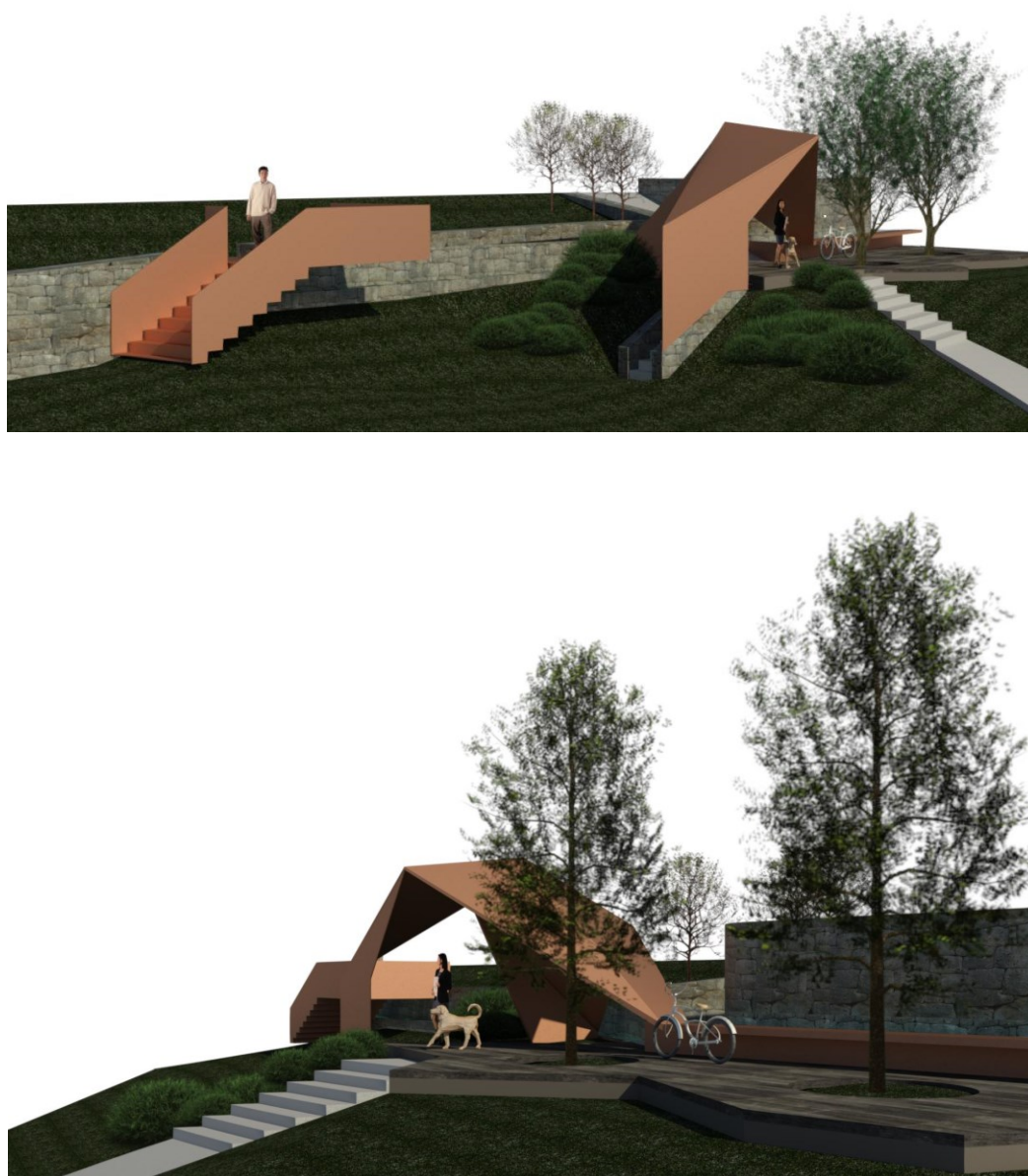


Figura 12: Estrutura 01

Fonte: Cubicoffice

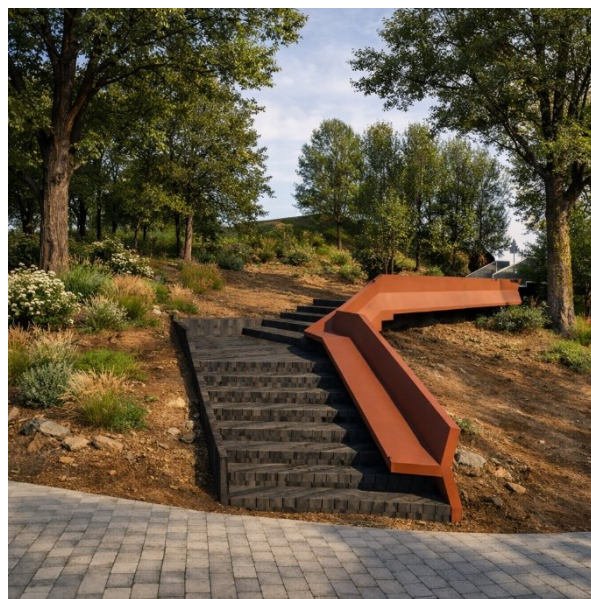
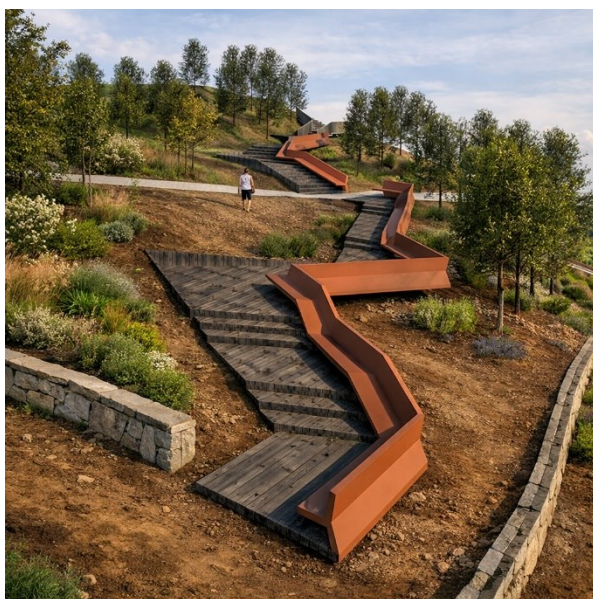


Figura 13: Passadiço

Fonte: Cubicoffice

Psicologia das cores: Terracota é uma cor que evoca sentimentos de acolhimento, segurança, força, elegância, naturalidade, vitalidade e energia. O Terracota significa criatividade, solidez, charme, sobriedade, calor, rusticidade, maturidade e prosperidade.

A sua estrutura interior é leve, executada em estaleiro e montada tipo “lego” no local de implantação. Será revestida em painel de alumínio compósito “Fixbond FR” ou equivalente, na cor west corten sense. A sua ligação ao solo foi prevista e estudada em sede de projecto de estabilidade.

g) Iluminação Pública

A iluminação pública desempenha um papel essencial na utilização noturna do espaço, com clara influência no bem-estar e segurança das pessoas. Atualmente, na área de intervenção existe uma iluminação muito deficiente, com diversos tipos de aparelhos e fontes de luz, com um número importante de aparelhos apagados, criando, nalgumas zonas, uma sensação de insegurança. As constantes preocupações ambientais fazem com que na iluminação pública se procurem cada vez mais soluções que minimizem os consumos energéticos e de exploração. Assim, preconiza-se a substituição integral da iluminação existente, incluindo a infraestrutura de rede de cabos, com a uniformização de colunas e aparelhos de iluminação, todos equipados com led's, assegurando o cumprimento dos requisitos internacionalmente recomendados para luminância, uniformidade, encadeamento e poluição luminosa, em soluções mais adequadas para a utilização dos vários ambientes.

A iluminação pública foi, assim, redefinida e redimensionada de forma a garantir elevados níveis de harmonia e conforto, bem como de incrementar significativamente a perceção de segurança de utilização noturna deste importante espaço público.

3. Folha de Adequabilidade | Quadro Sinóptico

CLASSIFICAÇÃO DE SOLO	Solo Urbano – Espaços Centrais - História e Património Conjunto patrimonial – categoria III Património Paisagístico
------------------------------	---

Parâmetros		Existente	Proposta	✓ ✗
Área de Intervenção [m²]		11.527,75	11.527,75	
Edifício Solar	Área de Implantação (m²)	370,33	370,33	
	Área de Construção (m²)	526,06	534,22	
	Volumetria (m³)	1.578,18	1.602,66	
	Nº Pisos (acima cota soleira)	3	3	
	Nº Pisos (abaixo cota soleira)	1	1	
	Altura da fachada (m)	8,7	8,7	
Apoios no jardim	Área de Implantação (m²)	89,03	70,22	

	Apoio 1	11,40	00,00	
	Apoio 2	12,59	00,00	
	Apoio 3	6,47	00,00	
	Apoio 4	12,38	00,00	
	Apoio 5	31,44	00,00	
	Churrasco	14,75	14,75	
	Tasca 01	00,00	36,98	
	Tasca 02	00,00	18,49	
	Área de Construção (m²)	89,03	70,22	
	Volumetria (m³)	267,09	210,66	
	Nº pisos (acima cota soleira)	1	1	
	Nº pisos (abaixo cota soleira)	0	0	
	Altura da fachada (ml)	vários	2.65	
Estacionamento Público TOTAL [un]		0	2	
Estacionamento Privado TOTAL [un]		0	0	
Área Implantação dos tanques [m²]		265,03	265,03	
Campo de jogos [m²]		1.045,10	1.045,10	

4. Acessibilidades

A promoção da acessibilidade constitui um fator importante na vida da população, indo de encontro aos direitos individuais e reforço dos laços sociais. No estudo desta nova proposta foi tido em conta as soluções acessíveis possíveis, impostas pelas pré-existências, definidas no decreto-lei nº 163/2006 de 8 de Agosto, na redação que lhe foi conferida pelas sucessivas alterações.

As soluções abordam o acesso ao edifício do Solar assim como o espaço público adjacente. De salientar que o projecto não cumpre o DL anteriormente referido, pois só parte do edifício é acessível assim como apenas 3 plataformas existentes do jardim.

Devido ao seu carácter histórico e à própria morfologia do terreno, a proposta de intervenção teve de ser pouco invasiva no âmbito dos Arranjos Exteriores e nas melhorias de acesso, não sendo possível deter percursos totalmente acessíveis e consequentemente o cumprimento da lei.

Percurso acessível

O acesso pela Rua do Santíssimo Salvador ao lote é franco e facilitado, permitindo a entrada pontual automóvel para a largada de passageiros. Esta entrada a Nascente (PA1 – ver peça desenhada J1.22), dá-nos acesso directo ao início do jardim e à plataforma de implantação do bloco mais baixo do edifício. É aqui a reserva de estacionamento para as viaturas de emergência. Dadas as características do lugar e do edifício, assim como a cota de soleira existente | proposta, o percurso acessível com destino ao interior do edifício terá de ser feito numa outra cota, partindo do acesso pela Rua da Serrada, e entrando directamente no piso principal (porta traseira virada ao jardim – PA2) – ver peça desenhada J1.22.

A acessibilidade pela entrada sul do Jardim (junto ao campo de jogos) é dificultada devido ao acentuado declive da Rua da Serrada, mas permite a inclusão do automóvel e a largada de passageiros com mobilidade condicionada numa zona mais de nível, facilitando assim o acesso à cota inferior do parque (PA1).

A rede de percursos internos do parque é tão dinâmica que apesar das diversas plataformas, não podemos considerar que seja acessível, principalmente pelos declives apresentados na topografia. A planta referente às acessibilidades mostra as 3 áreas que são acessíveis.

Em tudo o omissa na presente memória descritiva, será tido em linha de conta, as boas normas de construção, respeitando-se ainda as normas camarárias e demais legislação em vigor.

Ourém, 23 de Janeiro de 2026

As Arquitectas

Sandrina Maia

(CC n.º 11331799, válido até 07/02/2029)

Susana Venâncio

(CC n.º 11550590, válido até 03/08/2031)